



Victor Ramos é história da Medicina Geral e Familiar em Portugal

Paula Broeiro-Gonçalves¹; <https://orcid.org/0000-0002-5013-6171>.

É com grande responsabilidade que assumo retratar Victor Ramos, num exercício reflexivo de transmitir, com rigor, os valores da pessoa, da excelência intelectual e da sua liderança conceptual, organizacional e política, que se refletem no que é hoje a MGF em Portugal.

Em Portugal, Victor Ramos é uma figura icónica na medicina geral e familiar (MGF), conhecido não apenas pela sua dedicação como médico de família, mas também pelo seu papel na formação médica, no ativismo associativo e no envolvimento nas políticas de saúde. É uma pessoa singular que combina, de forma harmoniosa, qualidades humanas, como uma profunda empatia, com competências intelectuais e profissionais marcantes. O seu percurso profissional coincide com a história da MGF e reflete o equilíbrio entre um espírito culto e sonhador e uma personalidade sensível e afetuosa que sempre moldaram as suas relações interpessoais e o seu exercício clínico. Antecipou necessidades e oportunidades no sistema de saúde, traduziu ideias em projetos concretos, com resultados tangíveis, como a implementação da reforma dos cuidados de saúde primários (CSP) e a criação das Unidades de Saúde Familiar (USF). É, por isso, reconhecida a sua capacidade de conjugar uma visão abrangente, estratégica e pragmática, que lhe permitiu influenciar mudanças significativas na saúde em Portugal.

BIOGRAFIA E PERCURSO FORMATIVO

Nasceu em Évora, em 1953, no seio de uma família beirã deslocada por razões profissionais do seu pai, militar de carreira. Cresceu em Évora, onde estudou no Li-

ceu Nacional de Évora, sediado no edifício do Colégio do Espírito Santo (Jesuíta), que oferecia formação avançada e que posteriormente deu lugar à sede da Universidade de Évora, com a reforma de Veiga Simão, em 1973.

Apesar de ser estudante de medicina, em Lisboa, durante a Revolução de Abril de 1974, bebeu do ambiente cultural da sua terra natal, marcado por uma explosão de liberdade e dinamismo social, transformando a cidade num centro de descentralização e intervenção política. Destaca amiúde os irmãos Vitorino e Janita Salomé como figuras centrais da música de intervenção e do Cante Alentejano, onde ecoava o espírito da época. As vivências deste período transformador trouxeram a convergência entre saúde, cultura e política. Este cruzamento de trajetórias contribuiu para a construção de uma nova identidade nacional, marcada pelos valores de liberdade, justiça social e promoção da cultura.

Concluiu medicina na Faculdade de Medicina de Lisboa em 1976. Como médico, foi agente da transformação social, regressando a Évora, onde realizou o internato de Policlínica em 1977 e 1978 no centro de saúde e no Hospital de Évora. Posteriormente teve uma participação marcante no Serviço Médico na Periferia (SMP) em localidades rurais do concelho, em 1979 e 1980. O programa SMP tinha como objetivo levar cuidados médicos às áreas mais carenciadas e afastadas dos grandes centros urbanos, especialmente no interior de Portugal, e consolidou os princípios de equidade e acessibilidade do futuro Serviço Nacional de Saúde (SNS). Com humor, Victor Ramos refere que, por essa altura, ajudou a trazer para o distrito de Évora figuras de relevo da Medicina atual, algumas das quais se fixaram na cidade e ali constituíram família.

Voltou a Lisboa para frequentar o segundo curso do Internato Complementar, então designado de Generalista, que concluiu em 1985. Foi contemporâneo do

1. Assistente Graduada Sénior de MGF. UCSP dos Olivais, ULS São José. Lisboa, Portugal. Professora Auxiliar Convidada. NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Nova de Lisboa. Lisboa, Portugal.



Professor José Guilherme Jordão e com este colaborou na construção do perfil da especialidade e da formação pós-graduada, bem como na valorização dos CSP. Com pós-graduações em Saúde Pública e em Educação Médica, contribuiu para que a formação médica passasse a incluir temas como saúde comunitária, prevenção e promoção da saúde. A saúde passou a ser vista como um direito fundamental e ganhou força um sistema de saúde baseado em cuidados centrados nas pessoas.

MÉDICO DE FAMÍLIA E FORMADOR

Ao longo da carreira deixou a sua marca em vários centros de saúde na região de Lisboa, como Lumiar, Cascais e S. João do Estoril. Participou na criação das USF Marginal, em 2007, e São João do Estoril, em 2014, onde foi médico de família até 2020. Aposentado, colaborou na Equipa Comunitária de Suporte em Cuidados Paliativos de Cascais.

Como médico de família demonstrou um profundo compromisso com os seus doentes, representando o ideal de médico de proximidade, atento e acessível. A relação médico-doente, a medicina centrada na pessoa e na comunidade, para ele, são centrais para a promoção da saúde e a gestão da complexidade biopsicossocial, pilares fundamentais da MGF. A sua capacidade de compreender e sentir as necessidades dos outros, especialmente dos doentes e das comunidades mais vulneráveis, é uma das marcas da sua personalidade.

Victor Ramos também se destacou no campo académico, como professor na Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP). Colabora neste centro de excelência na formação, investigação e liderança no âmbito da saúde pública e dos CSP desde 1985. Esteve envolvido em iniciativas de investigação (construção de evidência) que contribuíram para informar políticas de saúde, como: cidadania em saúde, sustentabilidade do SNS, organização e gestão dos cuidados e modelos inovadores de prestação de serviços.

A educação e a formação médicas são uma paixão sua, pelo que ajudou a moldar gerações de médicos, promovendo uma visão holística e humanista da prática clínica. No internato médico desempenhou um papel essencial na orientação de médicos de família, oferecendo não apenas conhecimento técnico, mas também inspiração. Publicou vários artigos científicos na área da formação. Em 2008 coordenou a obra *A CONSULTA*

EM 7 PASSOS, com contributos de cerca de trinta colegas. Colaborou nas três edições do *TRATADO DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE: PRINCÍPIOS, FORMAÇÃO E PRÁTICA* (Brasil: 2012, 2018, 2026) e, em 2023, foi coorganizador e coautor da obra *MANUAL PRÁTICO DO MÉDICO ORIENTADOR DE FORMAÇÃO* para apoiar o desenvolvimento qualificado do internato de MGF e dos outros internatos médicos.

Em 2021 colaborou com a Universidade de Évora na criação da nova Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano (ESDH). Acreditando que a formação em saúde não se limita à biomedicina e que deve integrar outras áreas académicas, envolveu médicos de família locais, bem como professores de áreas como psicologia, sociologia e gestão. Enquanto diretor da ESDH no seu período de instalação, em 2021-2022, trouxe ao desenho da proposta pedagógica e organizacional da ESDH, uma compreensão ampla e sistémica dos determinantes da saúde e bem-estar, defendendo uma abordagem interdisciplinar que unisse saúde, ciências sociais e desenvolvimento humano. É docente da Universidade de Évora desde 2021.

INTERVENÇÃO CÍVICA, ASSOCIATIVA E POLÍTICA DE SAÚDE

A sua natureza introvertida nunca foi uma barreira, mas um traço que reforça a sua postura serena e segura, com autenticidade e humanidade, conquistando a confiança e o respeito.

Esteve intensamente envolvido no ativismo associativo: cofundador da APMGE, da USF-AN e da Fundação para a Saúde – Serviço Nacional de Saúde (FSNS); teve responsabilidades em órgãos dirigentes e consultivos da Ordem dos Médicos e de organizações internacionais. Foi membro do Conselho Mundial da WONCA e vice-presidente da União Europeia dos Médicos de Clínica Geral (UEMO).

Na Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar (APMGE, anteriormente APMCG) foi figura central na sua criação, em 1982-1983; sócio cofundador em maio de 1983 (escritura notarial) e Secretário Nacional entre 1983 e 1988. Promoveu o reconhecimento e a valorização desta especialidade, dinamizando diversas iniciativas (e.g., a *REVISTA PORTUGUESA DE CLÍNICA GERAL*, 1983-1984; a organização de encontros nacionais, sendo o primeiro realizado em Évora em 1984; o *JORNAL*



MÉDICO DE FAMÍLIA, liderado por José Manuel Falcão Tavares, em 1985; o ciclo de debates em 1989 e 1990).

O ciclo de debates visava alterar o modelo hierárquico-burocrático vigente nos centros de saúde e evoluir para um modelo de trabalho em equipa multiprofissional orientado por objetivos de saúde, com autonomia e responsabilidade. Pretendia-se libertar a MGF da asfixia causada por chefias burocráticas, frequentemente medíocres. Dos debates ocorridos em 1989 e 1990 foram compiladas ideias, incluídas no documento intitulado *UM FUTURO PARA A MEDICINA DE FAMÍLIA EM PORTUGAL* (Livro Azul), editado em 1990, de que foi co-relator.

Ainda na APMGE, em 2003, por ocasião da celebração do 20.º aniversário da Associação, coordenou, com Manuel Valente Alves, os *CADERNOS DE VIAGEM*, o DVD *DOS LUGARES* e dois livros – *DA MEMÓRIA* e *DA VONTADE*.

Recorda ainda o seu especial envolvimento na organização do 10.º Congresso Nacional de Medicina Familiar, em setembro de 2005, na Covilhã, com o tema “Desafios da complexidade”.

Desempenhou um papel significativo no cenário da política de saúde em Portugal, contribuindo com a sua visão estratégica e experiência prática. Integrou o Conselho de Administração da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, em 1996, sob a presidência de Constantino Sakellarides e, em 1997-2000, na equipa de Ana Jorge. Colaborou na formulação de políticas de descentralização com maior autonomia e responsabilização dos serviços locais.

Foi um dos principais arquitetos da reforma dos CSP, movimento que transformou os CSP em Portugal, na linha dos princípios do SNS: universalidade, equidade e qualidade. Liderou iniciativas pioneiras, como os Projetos Alfa (1996/1997) e a modalidade Regime Remuneratório Experimental (1998/1999), que testaram e desenvolveram novos modelos organizacionais nos CSP. Foi relator do Grupo Técnico para a Reforma dos Cuidados de Saúde Primários no primeiro semestre de 2005, documento que serviu de base à reforma iniciada em outubro do mesmo ano, liderada pela unidade de Missão para a Reforma dos Cuidados de Saúde Primários (MCSP), coordenada pelo Dr. Luís Pisco, anterior Presidente da Direção da APMCG.

Reconhecendo a necessidade de modernizar os cuidados primários e aproximá-los das reais necessidades

das populações, esteve envolvido, desde o início, na mudança. Defendeu a criação de equipas interprofissionais de saúde (médicos, enfermeiros e administrativos), promovendo abordagens colaborativas, com implementação de processos organizacionais flexíveis, alicerçados na autonomia e na responsabilização das equipas, princípios que mais tarde fundamentaram as USE. Contribuiu para o ensaio de uma transição do modelo de gestão burocrática e centralista para um modelo que desse primazia à Governação Clínica, adotando práticas de gestão baseadas na evidência científica, na melhoria contínua da qualidade, na segurança do doente e na responsabilidade coletiva das equipas de saúde. Esta reforma promoveu a autonomia de gestão técnica das equipas, que foi essencial para o seu sucesso.

É um defensor do SNS e esse compromisso esteve sempre presente na sua ação. Presidiu ao Conselho de Administração da Fundação para a Saúde – Serviço Nacional de Saúde entre 2020 e 2022, mantendo-se um membro ativo. A FSNS é uma organização cívica, que tem por missão promover a salvaguarda e o desenvolvimento de um SNS que sirva o conjunto dos portugueses. Enquanto líder desta fundação reconheceu que a reforma dos CSP ficou a meio, necessitando de um novo impulso, adequando-a às mudanças socio-geo-demográficas e que recentre o SNS nos seus princípios de justiça social: universalidade, equidade e acessibilidade.

Desde janeiro de 2023, Victor Ramos assume a presidência do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sucedendo a Henrique de Barros. Durante o seu mandato tem enfatizado a importância da humanização nos cuidados de saúde, defendendo que o foco deve estar mais na comunidade, bem como na promoção da saúde e na prevenção das doenças evitáveis.

Ao longo do seu percurso profissional participou nos trabalhos do *The New Leeuwenhorst Group* e em diversas missões internacionais, quer no âmbito da OMS quer no Programa PHARE da União Europeia, para preparar a adesão à UE de países do Leste Europeu, com enfoque nos desafios e nas oportunidades para desenvolver os cuidados primários e a MGF, reforçando a importância da colaboração internacional no desenvolvimento da prática médica.

Recebeu, como distinções, a Medalha de Serviços Distintos – Grau Ouro, do Ministério da Saúde, em 2006;



o Prémio Miller Guerra de Carreira Médica, da Ordem dos Médicos, em 2017; e a Distinção Honorífica em Gestão dos Serviços de Saúde, da Ordem dos Médicos, em 2019.

O LEGADO DE VICTOR RAMOS

Como médico de família, professor, orientador de formação e ativista contribuiu significativamente para o fortalecimento da MGF em Portugal e na Europa.

A vida de Victor Ramos é um exemplo de dedicação, trabalho colaborativo e capacidade de mobilizar recursos. Como diz, todos os seus contributos foram em grupo, tal como no canto alentejano – *Os alentejanos não cantam sozinhos. Talvez por ter nascido e crescido*

em Évora, tenha interiorizado essa cultura (enquanto modos de ver, de reagir, de sentir, de pensar e de agir).

O seu legado é uma inspiração para profissionais de saúde que procuram equilibrar a excelência clínica com um profundo compromisso com a comunidade e o sistema de saúde.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Paula Broeiro-Gonçalves

E-mail: paulabroeiro@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-5013-6171>

Recebido em 26-01-2026

Aceite para publicação em 26-01-2026